



Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 03 de dezembro de 2025

Foto: Diva Gonçalves

Um sistema baseado no uso de filtros de areia e equipamento de esterilização ultravioleta (UV) permite tratar e reutilizar na própria cultura, de forma segura, uma solução nutritiva recolhida na produtividade de hortaliças cultivadas em substratos (sem solo). Desenvolvido pela Embrapa Agroindústria Tropical (CE), o sistema de aproveitamento aumenta em 61% a eficiência de uso da água na produção e reduz em 29% o consumo de fertilizantes na segurança, com economia para o produtor e benefícios para o meio ambiente.

Segundo o pesquisador Fábio Miranda, responsável pelos estudos, entre outras vantagens, o cultivo irrigado em substrato proporciona melhor desempenho produtivo nas culturas, em relação ao cultivo no solo. Entretanto, essa estratégia de produção requer a aplicação diária de um volume de água ou solução nutritiva maior do que a necessidade hídrica das plantas, para lavar os sais e manter a salinidade no interior dos vasos de cultivo nos limites tolerados pela cultura. Altos níveis de salinidade dificultam a absorção de nutrientes e prejudicam o desenvolvimento das plantas e, consequentemente, a produtividade (Embrapa).

MANEJO DE RECURSOS HÍDRICOS



SISTEMA DE REUSO AUMENTA EM 61% A EFICIÊNCIA NO USO DA ÁGUA NA IRRIGAÇÃO DE HORTALIÇA

Tilápia movimenta 600 mil empregos

A tilápia se consolidou como a principal força da aquicultura brasileira e deve ampliar ainda mais sua participação nos próximos anos. De acordo com a Associação Brasileira da Piscicultura (Peixe BR), em 2024 o Brasil produziu 660 mil toneladas da espécie, que já responde por 68% da piscicultura nacional — e pode chegar a 80% até 2030.

Esse desempenho coloca o país entre os maiores produtores mundiais e reforça a relevância socioeconômica da atividade. “A tilápia foi a proteína animal que mais cresceu nos últimos 11 anos. Ela fortalece o produtor, dinamiza a indústria e atende a um consumidor cada vez mais atento à saúde e à qualidade dos alimentos”, destaca o presidente da associação, Francisco Medeiros.

Com um perfil bastante familiar, a piscicultura reúne cerca de 98% de pequenos produtores, distribuídos em mais de 110 mil propriedades rurais. Por representar uma potência nacional, o setor gera mais de 600 mil empregos diretos e indiretos, impulsionando polos regionais como o Oeste do Paraná, a região dos Grandes Lagos (SP e MS), Morada Nova de Minas (MG) e diversas áreas de Santa Catarina.

Segundo Medeiros, o crescimento do setor já redesenha o mapa da aquicultura global. “O Brasil deve encerrar esta década como o terceiro maior produtor de tilápia do mundo, muito próximo do segundo lugar. Os investimentos ao longo de toda a cadeia — da genética ao produto final — já sustentam essa projeção”, compartilha.

Programa estimula boas práticas na bovinocultura de corte



Divulgação JBS

Fazenda Olhos D'Água em Aquidauana-MS, participante do projeto F10.

Melhorar a gestão e a produtividade de fazendas de gado de corte é sempre um desafio para o produtor, que busca, cada vez mais, investir em bem-estar animal (BEA). Essa agenda tem impacto direto na saúde no rebanho, na rentabilidade da fazenda e na sustentabilidade da pecuária. Unindo esses objetivos, a Friboi e o Integra criaram o Programa Fazenda Nota 10 (FN10), que oferece aos pecuaristas participantes referências produtivas e financeiras essenciais para aprimorar a administração de suas propriedades.

Lançada em abril de 2020 no formato digital, a iniciativa fornece educação, tecnologia e orientação especializada. Desde então, o programa direciona os participantes para os fatores que realmente influenciam seus resultados e os apoia na construção de uma pecuária mais moderna e eficiente.

Com a evolução do programa, foi implementado um novo módulo focado no tema de bem-estar animal promovendo conhecimento, avaliações e disseminando boas práticas no manejo, conforto e saúde dos animais. Com as novas práticas, o programa contribui com a educação continuada junto aos produtores, agregação de valor à cadeia de fornecimento da Friboi,

além de impactar a qualidade dos produtos.

Estas ações estão alinhadas aos princípios da Colaboração Brasileira de Bem-Estar Animal (COBEA), da qual a JBS Brasil é membro desde a sua fundação, em junho de 2024. “Bem-estar animal está entre as prioridades da agenda global da JBS, e a parceria com a COBEA é muito relevante para este propósito. Temos alcançado maior interação entre as partes interessadas, de maneira a acelerar o avanço científico, tecnológico e normativo”, destaca a diretora de Sustentabilidade da JBS, Liège Correia e Silva.

A partir do estudo de protocolos de clientes e certificações, somado à experiência prática da empresa e à inspiração no conceito dos cinco domínios do bem-estar animal (nutrição, ambiente, saúde, comportamento e estados mentais), foi criado um módulo dentro do programa Fazenda Nota 10 sobre o tema na linguagem do produtor, estruturado nas seções Aspectos gerais, Nutrição, Ambiente, Saúde e Manejo. O questionário do módulo foi inserido a partir da safra 2020/2021 para ser preenchido pelos pecuaristas com diferentes realidades, no início e no final de cada safra, em uma plataforma online.

Governança e gestão elevam valuation de empresas do agro em 2025

O movimento de consolidação no agronegócio brasileiro está ganhando novos protagonistas. Grupos regionais, antes restritos ao mercado local, vêm adotando estruturas de governança e gestão profissional para escalar suas operações e atrair investidores. Levantamento da PwC Brasil mostra que o número de fusões e aquisições no setor chegou a 49 entre janeiro e setembro de 2025, 40% acima do registrado no mesmo período do ano anterior, o maior avanço desde 2020.

O dado reflete a nova dinâmica do setor: quem se organiza internamente, ganha valor antes mesmo de uma venda. “Quando um grupo regional combina domínio local com disciplina de gestão, ele muda de perfil. Deixa de ser só mais um produtor e passa a ser ativo estratégico dentro de uma operação de M&A”, afirma José Loschi, fundador da SRX Holdings.

A profissionalização passou a ser um divisor de águas entre empresas que crescem de forma sustentável e aquelas que permanecem dependentes de ciclos de safra. Conselhos consultivos, auditorias independentes, relatórios de desempenho e planos de sucessão estão se tornando rotina entre empresas que querem disputar espaço no mercado de capitais ou negociar com grandes fundos.

Destaque I



Divulgação/Sicredi

Concurso Café Qualidade Paraná

Pela segunda vez, Curitiba sediou a premiação do Concurso Café Qualidade Paraná, que chegou à 23ª edição celebrando a força da cafeicultura no estado. O evento foi realizado nesta terça-feira (25), no Museu Oscar Niemeyer, e reuniu mais de 300 pessoas entre autoridades, lideranças rurais e dezenas de produtores. Em 2025, 108 cafés paranaenses concorreram nas categorias Café Natural e Cereja Descascado. Os municípios de Apucarana e Pinhalão foram os grandes destaques da noite. A produtora Flávia Guimarães da Silva Rosa, de Apucarana, conquistou o primeiro lugar na categoria Café Natural. “Isso é um sonho, uma realização muito grande para o produtor que trabalha com café especial”, afirmou. Na categoria Cereja Descascado, o troféu ficou com a produtora Sirlene Soares dos Santos Souza, de Pinhalão. “É o reconhecimento de um ano inteiro de trabalho. Mostrar que o Paraná faz café de qualidade é muito gratificante”, destacou (<https://www.sicredi.com.br/home/>).

Destaque II



Murilo Gharber

Campeão na categoria Doce Cerrado do 13º Prêmio Região do Cerrado Mineiro

O Guima Café conquistou o 1º lugar na categoria Doce Cerrado do 13º Prêmio Região do Cerrado Mineiro, uma das premiações mais importantes do café especial no país. A edição deste ano marcou a estreia da categoria e a adoção do protocolo internacional da Specialty Coffee Association (SCA) no Brasil, além de registrar um recorde de 714 amostras inscritas. A cerimônia de premiação foi realizada no Center Convention, em Uberlândia (MG). O diretor do Guima, Bruno Sampaio, celebrou a conquista, lembrando que se trata do principal concurso sobre Denominação de Origem do Brasil. “Temos como missão produzir cafés que representam o melhor do Cerrado Mineiro, unindo tradição, tecnologia, responsabilidade ambiental e valorização das pessoas. Receber esse prêmio entre tantas amostras de alto nível indica que estamos no caminho certo”.

Consórcio New Holland comercializa mais de R\$ 1,1 bi de janeiro a outubro

Nos dez primeiros meses do ano, o Consórcio New Holland totalizou mais de R\$ 1,1 bi em créditos comercializados, registrando um aumento de 24% nas vendas. A comparação é feita em relação ao mesmo período de 2024, quando foram comercializados R\$ 929 milhões. Quanto ao número de cotas, o crescimento chegou a 17%. As regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste foram as que tiveram o maior volume em créditos vendidos no período, sendo responsáveis por R\$ 478 milhões, R\$ 337 milhões e R\$ 185 milhões, respectivamente.

Seleon investe R\$ 2 milhões no manejo de animais taurinos

A Seleon Biotecnologia anuncia o investimento de R\$ 2 milhões, destinados à ampliação e modernização de suas instalações, com ênfase no manejo de reprodutores taurinos puros como Angus, Holandês e Jersey. O trio tem ganhado grande protagonismo na nova fronteira da pecuária de corte brasileira, o chamado beef-on-dairy, um mercado que vem se ampliando fortemente. De olho neste filão, as empresas globais de genética que atuam dentro do país apostam em touros destas raças para serem doadores de sêmen em suas centrais.

2º Concurso de Qualidade de Café NKG Verified

Minas Gerais está reforçando seu papel no abastecimento de combustíveis do Brasil. O Betim Terminal de Armazenagem (BTAR), primeira base própria do Grupo Potencial em Minas Gerais, vai receber um novo investimento para aumentar sua capacidade de distribuição, fortalecendo o estado como um dos principais hubs logísticos do país.



Projeto para tratamento de efluentes

O Grupo Potencial está implementando uma das primeiras Estações de Tratamento de Efluentes (ETE) do Brasil com circuito fechado completo de água e energia, um marco em inovação e sustentabilidade industrial. Com investimento de R\$ 120 milhões, o sistema integrará as 14 fábricas do complexo agroindustrial em um modelo autossuficiente, que elimina o desperdício e reaproveita integralmente os recursos gerados no processo. Prevista para entrar em operação em dezembro de 2026, a estrutura atenderá a todo o parque industrial da companhia — biodiesel, glicerina refinada, glicerólise, etanol e esmagadora de soja — criando um circuito fechado totalmente automatizado e integrado, que além de reutilizar toda água tratada, ainda gera biogás, energia elétrica e vapor. “Desenvolvemos uma solução que não existe em nenhum outro lugar do Brasil, pois a partir da combinação de diversas tecnologias e um longo estudo, nós reprojatamos e criamos um sistema integrado para tratamento de efluentes complexos, gerados em múltiplas fábricas”, explica Robson Antunes, Diretor de Operações do Grupo Potencial.